

## PROJETO SACODE: AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE BASE ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Liudmila de Andrade Bezerra da Costa Silva<sup>1 3</sup>

liudbezerra@hotmail.com

Jorge Bezerra<sup>1</sup>

Francys Paula Cantieri<sup>1 4</sup>

Mauro Virgilio Gomes de Barros<sup>1</sup>

Orientador: Rafael Tassitano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

<sup>3</sup> Bolsista do Programa de Pós Graduação Associado UPE/UFPB

<sup>4</sup> Bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado da Capes (PNPD) com  
incentivo da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de  
Pernambuco

### Resumo

**Introdução:** Intervenções realizadas em aulas de Educação Física escolar têm apresentado efeitos positivos em diversos aspectos do desenvolvimento humano. Deste modo, são apontadas como uma boa estratégia para melhorar a saúde de adolescentes. Efeitos positivos já foram observados ao aumentar o número de aulas semanais, bem como ao proporcionar formação continuada a professores sobre temáticas relacionadas às diferentes dimensões da saúde do adolescente. Entretanto, a efetividade de tais intervenções depende, em muitos casos, do engajamento dos professores e alunos, porém poucos estudos apresentam resultados da avaliação do processo de implementação de intervenções. **Objetivo:** Avaliar o processo de intervenção para o ensino de conteúdos relacionados à saúde. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio comunitário randomizado de base escolar. Participaram do estudo 1290 estudantes do ensino médio de 11 escolas integrais de Pernambuco - PE, destes 255 estudantes (52,5% moças) com idade média de 15,4 anos (DP=1,0), foram divididos em 3 grupos, sendo todas as turmas representadas. O Grupo A (n=108), realizou o dobro de aulas semanais de educação física, no B (n=80) ocorreu a formação dos professores e no C (n=67) a combinação de ambas intervenções. A formação dos professores ocorreu por meio de 6 encontros,

contemplando conteúdos relativos à saúde em suas dimensões física, social e mental. A avaliação do processo se deu por questionário contendo 19 questões que buscavam identificar se as ações foram efetivamente realizadas conforme o planejamento. Todos as diretrizes éticas em pesquisas com seres humanos foram atendidas. A análise descritiva dos dados se deu por frequência, média e desvio padrão. Resultados: Dentre os participantes, 87% referiram que realmente ocorreu aumento no número de aulas semanais, 84% afirmaram participar de todas as aulas de Educação Física e 86,3% disseram que gostaram de ter mais aulas por semana dessa disciplina. Em geral o grupo C apresentou maiores frequências na maioria dos indicadores analisados, dentre estes destacam-se a percepção de mudanças nas aulas dos professores (61,2%), abordagem do conteúdo, palestras e debates sobre estilo de vida ativo e saúde (86,4%, 65,7% e 69,7% respectivamente), realização de mais intervalos ativos (50,7%), mais motivação (93,9%) e menor sensação de solidão (85,1%). Conclusão: O grupo que recebeu a formação e aumento de número de aulas apresentou os melhores resultados, seguido do grupo que participou da intervenção apenas com a formação dos professores. As estratégias de incluir conteúdos relacionados à saúde nas aulas de Educação Física escolar associados ao aumento do número de aulas, mostraram-se positivas no estilo de vida e saúde dos estudantes.

**Palavras-chave:** educação física escolar, formação continuada, estilo de vida e saúde.

Linha de estudo.

Linha 2: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física